

Boletim Pínga-Fogo

Informativo da Associação dos Servidores da UFMG
Edição n° 1.099 - Gestão Unificação Para Continuar Crescendo - 14/10/2009

Fones: 3443-1800 e 3491-4677 - Home-page: www.assufemg.org.br



Viva a
criançaada!
Viva!

Dia das Crianças da Assufemg/Coopecremt é sábado

Atenção, papais e mães, programem-se, pois no sábado, dia 17/10, de 10h às 14h, é tempo de comemorar o Dia das Crianças com a Assufemg na sede da associação, e os filhos dos associados em situação regular junto à entidade com idade até 14 anos estão todos convidados a participar! Vai ter rua de lazer com cama elástica, pula-pula, tobogã, oficinas de pinturas faciais e de balão, torneio de futebol e muita diversão! E para a criançaada se esbaldar de comer, pipoca, algodão-doce e lanche (serão entregues tíquetes na entrada às crianças)! **A Coopecremt é parceira da Assufemg na realização do Dia da Criança 2009.**

Mamães também ganham presente

O dia é das crianças, mas as mães também serão presenteadas pela Assufemg. Enquanto os pequenos (e os nem tão pequenos assim) irão brincar e se divertir, as mães ganharão limpeza de pele e maquiagem de graça! Quem irá oferecer esse mimo às mães serão as representantes da **MARY KAY**, no horário de 09h às 16h, período em que também irão expor seus produtos na Assufemg.

Mas atenção, papais e mães: os associados deverão retirar seus convites a partir de hoje, quarta-feira, 14/10, na sede da entidade, portando documentos para comprovação de seus dependentes, para que todos possam participar da festividade.

Serviço

Dia: 17/10/09, sábado; **Horário:** de 10h às 14h; **Local:** sede da Assufemg

Quem pode participar: dependentes de associados (em situação regular junto à entidade) com idade até 14 anos;

Atrações: cama elástica, pula-pula, tobogã, oficinas de pinturas faciais e de balão, torneio de futebol, pipoca, algodão-doce e lanche, e para as mães limpeza de pele e maquiagem (Mary Kay oferece de 09h às 16h);

Mais informações: assufemg@assufemg.org.br

Eleições 2009: Veja aqui o que dizem e pensam os candidatos a reitor e vice da UFMG

Avizinham-se as eleições para reitor e vice-reitor da UFMG a se realizarem nos dias 28 (somente no Hospital das Clínicas, HC) e 29 de outubro (no HC e nas unidades administrativas e acadêmicas da universidade). Por isso, o Pinga-Fogo publica nesta edição um pouco do que pensam e do que dizem as chapas que concorrem ao pleito, compostas pelos professores Bismarck Vaz da Costa (reitor) e Lúcio José Vieira (vice), chapa 1, e Clélio Campolina Diniz (reitor) e Rocksane de Carvalho Norton (vice), chapa 2.

Vale ressaltar que nenhuma das chapas aborda de forma explícita em seu plano de governo a revisão do atual sistema de ponderação utilizado nos últimos três pleitos, com o voto dos professores valendo 70% e os votos dos técnico-

administrativos e estudantes com peso de 15% cada um. Nesse sentido, a paridade, demanda antiga da categoria dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs), não recebe menção nos programas de ambas as chapas (embora ambas demonstrem que entendem a democracia como sendo um valor universal). Da mesma maneira, nenhum dos planos de governo menciona o tema da criação das fundações estatais de direito privado, modelo de gestão que pode vir a ser utilizado na gestão dos Hospitais Universitários (HUs) e é contestado pela categoria dos TAEs (embora ambas as chapas reconheçam que o financiamento do HC representa “grande desafio para a Administração Central”).

(continua nas páginas 2 e 3)

Eleições 2009 UFMG - Chapa 1

O texto a seguir foi enviado à Assufemg pela chapa 1, composta por Bismarck Vaz da Costa, do Instituto de Ciências Exatas (Icex), candidato a reitor, e Lúcio José Vieira, da Escola de Enfermagem, candidato a vice-reitor, a pedido do Pinga-Fogo, e é publicado na íntegra.

“Mal saídos dos terríveis eventos de abril de 2008, quando da invasão do IGC pela polícia, a UFMG foi profundamente abalada pela recente série de reportagens elaboradas pelo Estado de Minas. Do Reitor ao calouro, do docente mais novo ao mais antigo servidor, todos nós sofremos a dor de ver a dura exposição, pública e inusitada, das vísceras da Instituição que tanto amamos. Envoltos na atmosfera emocional, nem sempre podemos discernir que críticas são realmente pertinentes, e menos ainda que caminhos possam nos levar a uma Universidade melhor, mais digna e mais justa. Não conseguimos alçar o olhar para além das brumas do momento, e não passamos de variáveis eventuais; não obtemos o rigor de lançar nosso olhar para o que um cientista verdadeiramente sabe ser o núcleo do problema. No caso de NOSSA UFMG, o problema é a oligarquia que a domina, com uma ou duas exceções evidentes. Todos os nossos reitores possuem notáveis méritos, e a UFMG cresceu e continua crescendo, com eles ou, vez por outra, apesar deles. Mas, são de modo evidente, filhos de uma mesma oligarquia, instaurada no poder há muitos anos. A que custo esta oligarquia se mantém no poder? De que forma exclui quadros talentosos, muitas vezes afastados dos postos na Administração Central (E até mesmo dos Colegiados Superiores.)? Como garante, sucessão reitoral após sucessão reitoral, que a democracia na Universidade se reduza a um mero jogo de passa anel? A resposta está aí, diante de nós: Usurpou-se a democracia, degenerando-a em mero exercício para manterem-se as aparências. (Nada nunca é novidade em Minas, como dizia o poeta; o grupo hegemônico na UFMG age como o velho Partido Republicano Mineiro, o PRM que alicerçava a política do café-com-leite da República Velha e de suas eleições formais.). Como conseguiram? Como a maior e melhor Universidade federal do país segue objeto de uma irmandade tão restrita? Em primeiro lugar, pela via da cooptação, para a qual sempre houve verbas razoáveis, vagas docentes, prestígio e poder. Em segundo lugar, pelo esvaziamento do debate político na Universidade, tanto pela redução da margem de debate nos Colegiados superiores (Conselho Universitário, CEPE e Conselho Curador) quanto pelo deslocamento de recursos, decisões, contratações, obras, atividades, para nossa fundação de apoio. As fundações de apoio, que estão na berlinda com alguma justiça, mas, portanto, com alguma injustiça, são importantíssimas para garantia das

atividades de nossa Universidade, mas não se submetem ao crivo da coletividade e do controle, real e público, de suas atividades. Com as Fundações, e muito especialmente com a gigantesca FUNDEP, corrompe-se a autonomia universitária, transfigurada inconstitucionalmente em autonomia dos reitorados. Que reitorados? Os reitorados de nossa respeitável oligarquia, homens e mulheres de bem, que dedicaram suas vidas à causa acadêmica, mas que se permitiram enredar em um contexto de despolitização da academia. A Administração Central de nossa Universidade, nessas últimas décadas, desaprendeu a riqueza do debate e do confronto de idéias que está na gênese do conceito de universidade e esteve no centro da vivência da NOSSA UFMG, mesmo nas graves horas da resistência às ditaduras que tanto tentaram calar nossas vozes. Paradoxalmente, vieram de eleições os reitorados que mais nos oprimiram e calaram. O resultado é evidente: Uma Administração Central tendencialmente centrípeta, que atrai a si o cerne das decisões, e um corpo docente tendencialmente centrífugo, cada vez mais habituado à luta solitária (Ou em grupos isolados.) por espaço, recursos, publicações, bolsas de produtividade. Forçado a ser unidade arrecadadora e executora (Aliás, de novo, através do mecanismo de gestão de projetos via fundações de apoio.), o docente se desgarrava de um Reitorado que já não lhe diz grande coisa. Daí decorre, não somente, o déficit de legitimidade dos reitorados, como vez por outra notória ausência de liderança dos Reitores.

Já é hora de retomarmos o político em NOSSA UFMG, resgatando uma democracia verdadeira, generosa e dotada da máxima energia produzida do debate e da inclusão genuína de uma comunidade vibrante à frente de seu destino.

Temos que, urgentemente, refundar nossa alma mater. Numa ponta, para criar condições reais para a vida produtiva, intensa e engajada; na outra, para impedir reitorados encastelados em torres de marfim fosco e impermeável à verdadeira Universidade, a Universidade profunda que, apesar das críticas, segue viva, pujante e poderosa.”

Bismarck – Lúcio

(disponível em www.nossaufmg.com.br)

Eleições 2009 UFMG - Chapa 2

As informações a seguir foram extraídas do site www.campolinaerocksane.blogspot.com e se referem às Bases do Programa da chapa 2: Clélio Campolina Diniz, da Faculdade de Ciências Econômicas (Face), candidato a reitor, e Rocksane de Carvalho Norton, da Faculdade de Medicina da UFMG, candidata a vice-reitor (disponível em http://dl.getdropbox.com/u/369225/Bases_prog.pdf).

A Assufemg solicitou à Chapa 2 que enviasse texto sobre o programa de gestão de Campolina e Rocksane, assim como o fez com a Chapa 1, mas como isso não foi feito, a Assufemg publica abaixo um resumo das informações que encontrou no referido site, relativas às Bases do Programa da Chapa 2.

“Para nós, a elaboração do Programa, com o qual nos apresentaremos às eleições para a Reitoria da UFMG, é processo coletivo e participativo, em que são debatidas idéias e propostas, em que são aferidas opiniões e reafirmados princípios e valores. Nesse sentido, realizamos várias reuniões para discutir diferentes aspectos do Programa, que esperamos continuar a construir até o final da campanha. O documento que se segue é síntese desses debates e interpretações e subsídio conceitual ao Programa que se está construindo (*em virtude do espaço do jornal, a Assufemg publica um resumo desse documento*).

1. Universidade e universalidade

(...) Só refletindo as demandas e circunstâncias concretas de uma sociedade, historicamente determinada, é que se poderá compreender o todo e com ele se relacionar de forma pertinente, sem perder sua própria identidade. Dessa forma, capacitar-se para a cooperação, para o compartilhamento solidário e reciprocamente gratificante.

2. A universidade e a cidade

(...) A cidade está em disputa, disse Henri Lefebvre. De um lado, estão as forças que reiteram os privilégios, que querem impor a tudo e a todos a lógica do mercado, a privatização, a subtração dos espaços públicos, a venalidade geral. De outro lado, difusas e desarticuladas, estão as forças que buscam fazer prevalecer, no espaço da cidade, a diversidade, a pluralidade.

(...) A UFMG tem muito a dizer sobre isto, tanto imediatamente, fazendo com que seus espaços, seus *campi*, dialoguem com as cidades, integrem-se a elas de modo a contribuir para uma efetiva apropriação coletiva da UFMG pelas cidades e entornos, quanto contribuindo mediante seus cursos, pesquisas e ações, para a busca do desenvolvimento social, regional e nacional efetivamente emancipatórios. Além do desafio de integrar a diversidade no seu tecido social e acadêmico, construindo uma totalidade dinâmica e plural, a UFMG, nas cidades onde está localizada, deverá buscar a ponte do passado com o futuro nas tradições do estado de Minas Gerais e nos potenciais de uma cultura e de uma região sabidamente das mais ricas do país, elevando-as à universalidade e abrindo-as ao mundo.

3. A universidade como universidade

A universidade nasceu a partir de um duplo desafio: 1) como contraposição às formas de ensino então existentes que, fechadas e elitistas, destinavam-se à reiteração do poder feudal; 2) como iniciativa de estudantes e de professores, a universidade também marcou o surgimento de um dos pilares decisivos da modernidade: a liberdade de pensar, a autonomia da filosofia frente à teologia, como nos mostrou o padre Henrique Cláudio de Lima Vaz, ex-professor da UFMG, em seu luminoso livro *As Raízes da Modernidade*. Assim, desde suas origens é possível dizer que os dois grandes compromissos da universidade são com a liberdade de sua autoorganização e com a liberdade de pensar. Esses compromissos continuam, no essencial, válidos, cabendo atualizá-los, ressignificá-los à luz do contemporâneo.”

Editorial

TAEs e estudantes também pensam!

Das 53 Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) do Brasil, 24 dispõem do voto paritário. Independentemente da forma como tenha sido conduzido o processo de implantação da paridade nessas Ifes, dois fatores foram fundamentais para que tal mudança ocorresse.

Um deles tem a ver com a capacidade de mobilização das categorias dos trabalhadores técnico-administrativos e estudantes, partes do processo que reivindicaram condições mais igualitárias no exercício do voto, em relação ao coletivo dos professores.

O outro está relacionado a um maior entendimento, por parte dos professores, de que não são eles os detentores exclusivos (ou majoritários) do saber, e de que técnico-administrativos e estudantes também estão inseridos no processo de produção do ensino, pesquisa e extensão – todos produzem conhecimento, e a contribuição dada por professores, técnico-administrativos e alunos, distinta, produz resultados igualmente importantes e primordiais.

Por isso, as eleições 2009 na UFMG têm um significado muito maior do que a simples consulta sobre quem irá conduzir os rumos da universidade (após a anuência do MEC...) nos próximos anos. Escolher um candidato que esteja mais alinhado a esse entendimento – o de que todos estão inseridos em pé de igualdade no processo de produção de conhecimento – é fazer a opção por uma universidade mais integrada, mais justa e democrática.

Direção “Unificação para Continuar Crescendo”

Categoria é chamada à paralisação no próximo dia 21

O **Dia Nacional de Luta**, marcado para ocorrer no dia **21 de outubro, quarta-feira**, foi aprovado por unanimidade em plenária nacional estatutária da Federação de Sindicatos de Trabalhadores em Educação das Universidades Brasileiras (Fasubra), ocorrida em Brasília no mês de setembro. Essa decisão foi motivada pela “falta de posição do governo em continuar a negociação para resolução dos desdobramentos do termo do Acordo da Greve de 2007” (Jornal do SINTUFRJ, nº 880, 28/09 a 4/11/09).

Por isso, no próximo dia 21, servidores técnico-administrativo das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) de todo o Brasil estão instados a paralisar suas atividades, para que uma grande campanha seja mobilizada pelo(a):

- cumprimento do Termo de Acordo de 2007 (destaque para “Racionalização”, “Anexo IV” e “Benefícios”); - recuperação na lei do step constante; - defesa da PCCTAE (lei 11.091); - retorno da ascensão funcional; - reposicionamento dos aposentados; - restabelecimento dos trabalhos da CNSC; - “concurso público já”; - autonomia com democracia nas universidades; -defesa dos HUs; - liberação sindical para mandato classista.

(Fonte: portal da Fasubra, <http://www.novoportal.fasubra.org.br/>)

Servidores da UFMG aguardam implantação do ressarcimento do auxílio-saúde

Desde o início de agosto, com a publicação da Portaria Normativa nº 3 (30/07/09) pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), os servidores federais já podem receber ressarcimento de parte dos valores gastos com planos de saúde. Para isso, basta que as operadoras às quais os servidores estejam associados atendam às determinações da Portaria Normativa nº 3 e que esses servidores apresentem recibos e documentos comprobatórios. Atualmente, esse ressarcimento é de R\$ 65,00 por beneficiário do plano.

Com essas medidas, o governo espera oferecer aos servidores melhores condições no atendimento à saúde, o que, na visão governista, terá reflexos na produtividade do serviço público, na redução das aposentadorias precoces e dos afastamentos por invalidez e na qualidade de vida do funcionalismo público federal.

Porém, até então, esses ressarcimentos ainda não são realidade na UFMG, e os servidores seguem com a liberdade de escolha de suas operadoras de saúde e com o direito ao usufruto do auxílio-saúde tolhidos, embora a Pró-reitora de Recursos Humanos da UFMG, prof. Elisabeth Spangler, tenha dito, em reunião com a diretoria da Assufemg, representada pelo presidente e vice da entidade, Márcio Flávio dos Reis e Sônia Micussi, que esse ressarcimento seria implantado no início de outubro. Segundo a Pró-RH, é preciso fazer uma análise prévia criteriosa de como vai se dar essa implementação, já que existe uma infinidade de tipos de planos de saúde disponíveis no mercado que muitas vezes atendem às expectativas de quem os contrata, mas não atenderão às exigências da Portaria Normativa 3. Ainda segundo a Pró-RH, a previsão é de que somente em novembro o ressarcimento possa ser implantado.

Quando o ressarcimento for implantado, será possível que os valores do auxílio-saúde sejam acrescidos aos contracheques dos servidores, para que os próprios funcionários façam o pagamento de seus planos de saúde, desde que apresentem mensalmente o comprovante da mensalidade paga. Esta exigência é necessária para evitar que o dinheiro seja utilizado para outro fim.

Por se encontrar, desde 06/12/1999 em “situação ativa” junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), sob o registro provisório nº 410187, modalidade “autogestão”, o Saúde Assufemg, plano de saúde da entidade, candidata-se desde já a oferecer os serviços referentes ao auxílio-saúde dos servidores da UFMG.

Informações sobre o Saúde Assufemg, com Marcelo Chrispim, no fone 3491-4677.

Assufemg agora oferece serviços de laboratório / análises clínicas

A Assufemg firmou convênio com o Laboratório Real, de análises clínicas, e a partir de **19/10** passará a oferecer os serviços de coleta de sangue, fezes, urina e citologia, para a comodidade dos associados à entidade. A utilização dos serviços do laboratório poderá ser feita por associados à entidade e pelos sócios ao Saúde Assufemg, com preços especiais e possibilidade de desconto em folha, e pela comunidade universitária em geral. O laboratório irá funcionar no Posto Médico da Assufemg, campus Pampulha, de 08h às 17h, e no campus Saúde, subsede da entidade (12º andar do prédio do HC), de 08h às 12h. Tabela de preços disponível em breve no portal da entidade.

Mais informações com Paulinho, nos fones 3441-8782 ou 3491-2869. Site do Laboratório Real: www.laboratorioreal.com.br

Locadora Assufemg tem novos filmes

Prepare a pipoca, o cobertor (ou o ventilador), acomode-se na poltrona e desligue o celular, pois é hora de mais uma “sessão cinema em casa”! Acompanhe abaixo a relação dos novos títulos adquiridos pela Locadora Assufemg, para o deleite dos associados, e assista já os títulos a seguir:

- Um lugar chamado Brick Lane; - Ano um; - O fazendeiro e Deus; - Trama internacional; - Efeito Borboleta (imperdível!); - Alma perdida; - Monstros VS alienígenas.